

Forjando uma Identidade

Texto: Êxodo 33:12-17

1. Introdução

Quando foi perguntado ao presidente da Associação Geral, William Ambrose Spicer, “O que você seria se não fosse um Adventista do Sétimo Dia?” sem dúvida o indagador, esperava receber dele uma resposta na qual ele apresentasse outra denominação que tivesse outras doutrinas em comum com o adventismo – possivelmente os Batistas do Sétimo Dia, igreja na qual o próprio Spicer frequentou em sua infância. Mas, sem exitar, o Pr. Spicer respondeu, “Eu teria vergonha de mim mesmo”.

Vergonha? Por quê? O que é a Igreja Adventista do Sétimo Dia? Por que escolhemos este nome? De fato, porque precisamos de nome? Para mim, a história no livro de Êxodo lança luz sobre estas questões relativas à nossa identidade.

Após a terrível experiência de apostasia no Monte Sinai envolvendo o culto ao bezerro de ouro, Deus disse a Moisés para marchar com o povo para a Terra Prometida. Mas Moisés não estava desejoso conduzir esse grupo de pessoas sozinho. Ele iria somente cumprir este mandado se Deus fosse com eles.

Em Êxodo 33 encontramos um diálogo dividido em três partes entre Deus e Moisés, e nele descobrimos uma íntima relação entre os dois, o desejo urgente desse líder para conhecer a Deus de forma verdadeira e também o segredo de nossa identidade.

2. Primeiro diálogo – Êxodo 33:12-14

Moisés inicia o diálogo lançando o seu dilema. “O Senhor disse para que eu liderasse este povo à Terra Prometida, mas o Senhor ‘não me deste saber a quem hás de enviar comigo’”. Moisés ainda suspira dúvidas quanto às palavras proferidas por Deus em Êxodo 33:1-3: **“Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei. Enviarei o Anjo adiante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Sobe para**

uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.

Deus, claramente afirma que ELE NÃO irá acompanhá-los, porque é um povo de “dura cerviz”, e ainda Ele disse, “para que te não te consuma eu no caminho” (v3).

Israel respondeu humildemente à declaração feita por Deus, e assim, “nenhum deles vestiu seus ornamentos” (v4), e Moisés novamente se aproxima do Senhor com um pedido. No verso doze Moisés lembra a Deus de Sua afirmação pessoal, **“Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos”**.

Moisés então suplica a Deus, **“Agora pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo”**. Aqui Moisés sugere uma forma curiosa de conhecer a Deus.

1. “se achei graça aos teus olhos”
2. “rogo-te que me faças saber Seus Caminhos,”
3. “para que eu Te conheça”
4. “e ache graça aos Teus olhos...”

Por meio deste texto, podemos concluir que conhecemos a Deus aprendendo a encontrar Seus Caminhos, e este processo nos leva a um relacionamento descrito como **“achar graça aos olhos de Deus”**.

Moisés então lembra a Deus de algo mais: **“considera que esta nação é teu povo” (v13)**. Tais palavras podem ser uma referência ao mandado divino registrado no verso um, **“sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito”**. Mas essas palavras devem ter sido distorcidas no coração de Moisés em relação às palavras registradas no capítulo anterior. **“Disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito”**.

Então Deus respondeu de forma gentil: **“A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Ex 33:14)**.

3. Segundo diálogo – Êxodo 33:15-17

Mas Moisés imprime pressão sobre o assunto: **“Se a Tua presença não vai comigo, não faças subir deste lugar” (Ex 33:15)**. Em outras palavras, “eu não irei guiar o Teu povo nenhum quilômetro daqui, se Tu não fores o nosso líder.” E então, ele revela a razão do porque. **“Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?” (Ex 33:16)**.

De fato, a presença de Deus é que nos distingue de todos outros povos. É Sua presença que produz nossa Identidade. O Senhor assegurou a Moisés, **“Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome” (Ex 33:17)**.

4. Terceiro diálogo – (Ex 33:18-23)

Encorajado pela promessa de Deus, Moisés faz mais um pedido. **“Rogo-Te que me mostres a Tua glória” (Ex 33:18)**. “Você nos prometeu que a Tua Face, a Tua Presença estará conosco – Mostre-me”.

Deus lhe respondeu: **“Farei passar toda a Minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia e Me compadecerei de quem Eu Me compadecer” (Ex 33:19)**.

Mas o que é a face de Deus? **“E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá. Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado. Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá” (Ex 33:20-23)**.

4. Resumo

1. Conhecer os caminhos de alguém é conhecer a própria pessoa **(v13)**. Moisés disse, **“rogo-Te que me faças saber neste momento o Teu caminho”**.

2. O nome de uma pessoa descreve o seu Caminho **(v19)**. **“Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.”**

Deus assevera de que Seu nome é Seu caráter – Seus Caminhos. Assim, o Nome de uma pessoa se revela sua própria Identidade.

3. A presença de Deus conosco define nossos Caminhos tornando-se nossa Identidade e distinguindo-nos dos outros **(v16)**.

5. Paralelo com o Movimento Adventista

Nos meses precedentes ao “Grande Desapontamento”, aqueles que olhavam para o breve retorno de Cristo tornaram-se conhecidos como “Adventistas”. Mas, houve uma confusão (por parte dos primeiros crentes deste movimento os quais designaram este período como “o tempo da dispersão”). Vindo o cumprimento da data esperada para o Advento, o nome “Adventista” tornou-se muito impreciso.

- (a) Eram os “Adventistas” aqueles que estavam estabelecendo novas datas para a volta de Jesus?
- (b) Eram os “Adventistas” aqueles que estavam subindo a Jerusalém para estabelecer os serviços do Templo Celestial?
- (c) Eram os “Adventistas” aqueles que juntamente com Guilherme Miller, determinaram esperar o Senhor a qualquer dia?
- (d) Ou, eram os “Adventistas” aqueles que viram Jesus no lugar Santíssimo do Santuário Celestial, e guardavam o sétimo dia o Sábado?

A resposta é sim para todas as questões acima. O problema surgiu ao se tentar identificar qualquer pessoa dos grupos individualmente e especificamente. Mas, o tempo tem sua própria maneira de revelar os fatos. Sendo assim, a Igreja Remanescente de Deus começou a forjar sua própria identidade. (Os primeiros crentes referiram-se a este período como “o tempo do ajuntamento”). Em uma carta endereçada para o escritório da Review in Rochester, New York, datada de 20 de março de 1853, a qual fora enviada de Tomkins, Michigan, uma pequena cidade à noroeste de Jackson, Steven T Cranson refere-se aos adventistas guardadores do sábado, como os “adventistas do sétimo dia”. Desta maneira, ele os distinguiu de outros grupos.

Sete anos e meio mais tarde, no final de setembro início de outubro de 1860, uma reunião da conferência geral (de fato, conferência e ainda geral, ambas em letra minúscula, pois não havia ainda uma Igreja organizada), foi celebrada na cidade de Battle Creek, Michigan. Dentre os mais importantes itens discutidos daquela agenda estava a incorporação de um nome a ser impresso nas publicações da Igreja. Sendo assim, surge a pergunta: “Se há tal necessidade, qual então será o nome dessa Igreja?”

Um tanto frustrado, Tiago White comentou, “me parece agora que a criança está tão crescida que seria muito inadequado dar um nome para ela”. Assim sendo, a comissão votou que eles deveriam atribuir um nome. Mas, que nome? Alguns recomendaram a “Igreja de Deus”, enquanto outros foram contrários a tal nome em função da falta de especificidade ou porque esse nome soava um tanto presunçoso.

David Hewitt, o “mais honesto homem da cidade,” de fato, o primeiro converso de José Bates em Battle Creek, fez a seguinte proposta. “Resolvido, que nós demos o nome de Adventistas do Sétimo Dia”. O mesmo nome sugerido por Steven Cranson em 1853! Entretanto, “após a escolha do nome”, soou para alguns, algo muito próximo do “desejo daqueles que deram o nome à Torre de Babel”. Em princípio, a proposta foi retirada, mas posteriormente substituída com a resolução “de que deveríamos chamar-nos de Adventistas do Sétimo Dia”.

Durante as próximas semanas a ideia foi circulada nas páginas da Revista Adventista e o Arauto do Sábado e recomendada para cada grupo de fiéis. Assim, a Associação Publicadora Adventista do Sétimo Dia foi incorporada e ainda opera hoje em Hagerstown, estado de Maryland – EUA, sob o nome de “Review and Herald Publishing Association.”

Em 23 de dezembro de, menos de três meses após a Conferência e somente nove dias após a morte do filho mais novo do casal White, Ellen recebeu uma visão descrevendo algumas das mais urgentes necessidades do povo de Deus. Tal visão foi publicada na obra *Testemunhos para a Igreja, Vol. 1, pp. 223, 224.*

“Foi-me mostrado o modo por que o povo remanescente de Deus obteve seu nome. Duas classes de pessoas me foram apresentadas. Uma abrangia as grandes corporações de cristãos professos. Esses transgrediam a lei divina, inclinando-se diante de uma instituição papal. Observavam o primeiro dia da semana em vez do sábado do Senhor. A outra classe, posto que pequena em número, tributava obediência ao Grande Legislador. Esses guardavam o quarto mandamento. Os aspectos peculiares e destacados de sua fé são a observância do sétimo dia e a expectativa da volta de Cristo nas nuvens do Céu...”

“Não podemos adotar outro nome melhor do que esse, que concorda com a nossa doutrina, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar...” O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir aos espíritos indagadores. Como um flecha da aljava do Senhor, fere os

transgressores da lei divina, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo.”

“Foi-me mostrado que quase todos os fanáticos, que surgem, no desejo de ocultar seus verdadeiros sentimentos a fim de iludir outros, afirmam pertencer à “Igreja de Deus”. Esse nome havia, por isso, de despertar imediatamente suspeitas, porque é usado para ocultar os erros mais absurdos. É demasiadamente vago para designar o povo remanescente de Deus. Além disso, daria lugar à suspeita de que temos uma fé que desejamos ocultar.”

6. Conclusão

Porque o nome “Adventista do Sétimo Dia?” Porque ele descreve aquilo que nós cremos. Ele revela aos outros nossos Caminhos, assim podemos começar a nos autoconhecer. Ele nos distingue de todas as demais denominações.

A presença de Deus é que distingue o povo o Seu povo do resto do mundo. Assim, por meio da escolha do nome, “Adventistas do Sétimo Dia”, estamos abertamente compartilhando a Presença espiritual de Deus em Seu descanso Sabático, e para a visível presença de Deus a ser experimentada por ocasião do segundo advento de Cristo.

“Adventista do Sétimo Dia” – enquanto este nome fala muito a nosso respeito, ele também revela uma grande parcela de verdade sobre Deus. A história de um Deus que está conosco – durante as horas sagradas do Sábado – de fato, tais horas são apenas sagradas por meio de Sua presença! E a história de um Salvador que irá retornar em breve, em pessoa, para viver eternamente com Seu povo.

Assim, é por meio dos “Caminhos” pelos quais Deus interage com os seres humanos, que outros irão reconhecer o caráter desse relacionamento. Ao finalizarmos esta mensagem, podemos levantar a seguinte pergunta: “O que seria de nós se não fôssemos Adventistas do Sétimo Dia?”